

Morador tem urna para denúncia

A passeata de Brazlândia contra a violência foi organizada pela Administração Regional e pela Delegacia Regional de Ensino (DRE) da cidade. A lição do dia para os alunos das 22 escolas públicas foi a paz. Deu certo.

Às 8h, todos já estavam nas suas respectivas escolas. De um Centro de Ensino, deu-se a partida. A multidão seguia. Parava de escola em escola para que mais alunos se juntassem. Em pouco mais de meia hora, a passeata tomou força.

O Conselho Comunitário de Segurança Pública — entidade que existe há menos de um ano e da qual fazem parte líderes comunitários, representantes de órgãos públicos e liderança das chefias de segurança das polícias Militar e Civil — teve papel decisivo na organização da passeata.

E não deu outra pessoa. Ele, o presidente do Conselho. Padre Orlando Miguel, 49 anos — aquele bixinho de gogó afiado — viu seu trabalho recompensado. Falou, ouviu, pediu sugestão. Suava em bicas debaixo do sol. Não desanimou. Mas ainda quer mais. “Lutar pela paz é um trabalho diário. É uma conquista incessante”, admite.

AGENTES DA PAZ

No término da passeata, a Administração Regional inaugurou o serviço chamado *Urna Comunitária*. São oito urnas (dessas de eleição) espalhadas por seis pontos estratégicos da cidade onde a população colocará sugestões, críticas e, principalmente, poderá fazer denúncias sobre tráfico de droga, uma das principais preocupações de seus moradores.

“Será nossa parceria constante a partir de agora”, avalia o major Ivan Gonçalves da Rocha, 41 anos, comandante da 9ª Companhia de Polícia Militar Independente (Cpmind), que também participou ativamente para garantir a segurança da passeata.

O administrador de Brazlândia, Jamil Francisco dos Santos, 42 anos, anda preocupado com o aumento da violência na cidade. “É o reflexo do crescimento desordenado por que passou Brazlândia, que tem a ver com a criação dos assentamentos e o surgimento de Águas Lindas, que fica a menos de oito quilômetros daqui”, avalia. “Para conter a criminalidade é preciso que cada morador seja um agente da paz a partir de hoje. É esse nosso desejo.” (MA)

PADRE ARRASTA MULTIDÃO EM BUSCA DE PAZ

Foi o dia dele. Padre Orlando Miguel estava feliz. A paz de que tanto fala e prega nos sermões deu seus primeiros esboços na manhã de ontem. A passeata saiu melhor do que esperava. As pessoas atenderam ao seu apelo espontaneamente. Deixaram suas casas e seguiram a multidão.

Presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública da cidade, padre Orlando não parou. Ria de emoção. Bebeu água para suportar a sede e afiar mais ainda o gogó.

A multidão lhe foi fiel. Há 20 anos morando em Brazlândia, comanda a Paróquia da Igreja Nossa Senhora da Abadia. Crianças, jovens e velhos vêm nele

PERSONAGEM DA NOTÍCIA



Padre Orlando lidera campanha da paz: “Essa violência é social”

mais do que o padre da igreja. Elegeram-no como amigo.

“Quando cheguei aqui só ha-

via o Setor Norte e o Tradicional. Hoje, a cidade cresceu e a violência bate à nossa porta”, assustou-se. E explica, em alto e bom som, para quem quiser ouvir: “Os grandes problemas de nossa cidade são a formação de gangues, o tráfico de drogas — que aumenta a cada dia — e os assaltos a residências. Falta emprego para a população. Essa violência é social”. Depois, usa um chavão: “Cabeça vazia é oficina do diabo.”

Na Praça da Administração — onde a passeata terminou — padre Orlando discursou. Pediu para que os jovens sejam agentes da paz e os incentivou a denunciar os traficantes por meio das urnas comunitárias espalhadas pela cidade. “A droga é o grande mal do século”, diagnosticou.

Quando a passeata acabou, padre Orlando seguiu a pé para a paróquia. Estava visivelmente feliz. E em paz. (MA).